

A ELEVADA DISPARIDADE ENTRE O NÚMERO DE MORTOS NEGROS E BRANCOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

THE HIGH DISPARITY AMONG THE NUMBER OF BLACK AND WHITE DEADS IN THE METROPOLITAN REGION OF GOIANIA

MAURIZ JUNIOR, David da Silva ¹
PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho lecionou dados estatísticos do número de pessoas mortas e a relação entre brancas e negras desta região, levando em consideração as necessidades adjacentes de mitigação e manutenção da ordem pública como resultados esperados, aspectos analisados de forma impar sem tendências de opções. Desta feita, para uma abordagem completa, realizou-se um estudo de cunho bibliográfico e investigativo, sendo que por meio da pesquisa bibliográfica encontrou-se a teoria (doutrina) que versa sobre os crimes praticados, especificadamente as mortes entre negros e brancos, já a pesquisa investigativa foi o ápice deste artigo, uma vez que por meio de dados estatísticos e uma investigação cautelosa, foi possível obter informações precisas do índice de crimes e quais municípios da Região Metropolitana de Goiânia com maior índice de mortalidade entre pessoas de cor e brancos. Nos resultados, viu-se que os municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo, possuem o maior índice de mortalidade da região metropolitana. Inclusive comporta também o maior índice de mortes de pessoas de cor.

Palavras-chave: Crimes. Região Metropolitana de Goiânia. Mortalidade.

ABSTRACT

The main objective of this study was to provide statistical data on the number of people killed and the relationship between blacks and whites in this region, taking into account the needs of mitigation and maintenance of public order as expected results, aspects analyzed in an odd way with no tendencies of options. In this way, for a complete approach, a bibliographical and investigative study was carried out. Bibliographical research was based on the theory (doctrine) that deals with the crimes practiced, specifically the deaths among blacks and whites. The investigative research was the summit of this article, since through statistical data and a cautious

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, davimaqservice@hotmail.com; Guapó - GO, Junho de 2018.

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, panatieri@hotmail.com, Guapó – GO, Junho de 2018.

investigation; it was possible to obtain accurate information on the crime index and which municipalities in the Metropolitan Region of Goiania with the highest death rate among people of color and whites. In the results, it was observed that the municipalities of Goiania, Aparecida de Goiania and Senator Canedo, have the highest mortality rate in the metropolitan region. It also includes the highest death toll of people of color.

Keywords: Crimes. Metropolitan Region of Goiania. Mortality.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pós-graduação traz uma jornada que vai desde a prevenção contra a criminalidade, aos modos de diminuição e manutenção do número de homicídios, até as estáticas entre envolvendo a morte de pessoas brancas e negras na região metropolitana de Goiânia no período de 2015 a 2017.

Diante da expressiva desproporcionalidade de mortes entre indivíduos negros e brancos, se faz valer a necessidade de estudos sobre o caso e dar rumo à imparcialidade e média igualitária. Desta forma é de extrema importância abrir uma discussão do assunto e formando opiniões contra e a favor, abrindo assim, uma gama de oportunidades que despertam para a melhoria gradativa de ações policiais que desencadeiam em vitimas fatais.

As causas das mortes de negros na região metropolitana de Goiânia possuem diversos fatores, a se iniciar, pelo processo de formação da pessoa desde a infância, que entre outras palavras tem o feito de "preconceito inexistente", mas na verdade, existe de forma que o individuo vai percebendo aos poucos no decorrer da sua vida social, deixando a cargo de cada um dar o valor próprio desse fato social, ou seja, o cidadão é criado ouvindo não existir preconceito na sociedade, todavia, ao sofrer na pele uma discriminação, vai elevando o nível de maturidade da existência de um preconceito obscuro e disfarçado que serve para alguns dentro do mesmo ambiente.

Partindo desse pressuposto, é relevante que seja tratado o elevado número de pessoas de pele escura sendo mortas no Estado de Goiás, especificadamente na região metropolitana de Goiânia em analogia com os números brancos. Isso, hodiernamente é tido como normal, todavia é necessário que seja tratado como uma anomalia histórico/social que pode se agravar se não tratada em seu alicerce, que se iniciam com a educação primária das crianças que não distinguem ou identificam

essa diferenciação entre pessoas por cor ou raça.

A cultura do não preconceito adotada e disseminada pelos adultos é uma forma de tornar de algum modo contínuo a transmissão do aprendizado às futuras gerações, dando o primeiro passo no processo do senso comum, isto é, o que é aprendido é repassado ou ainda, a passagem de conhecimentos pela experiência dos anfitriões.

O objetivo principal deste trabalho é lecionar dados estatísticos do número de pessoas mortas e a relação entre brancas e negras desta região, levando em consideração as necessidades adjacentes de mitigação e manutenção da ordem pública como resultados esperados, aspectos analisados de forma impar sem tendências de opções.

Uma das possibilidades de fracasso é tratar desse assunto de forma a não tocar o senso de cada indivíduo, pois cada pessoa reage diferente e tem valores em escalas alternadas quando se fala em preconceito, portanto podem ser encarados de maneiras opostas ao da proposta.

Assim, para abordagem completa, será realizada uma pesquisa bibliográfica e investigativa. A pesquisa bibliográfica é fundamental para encontrar a teoria (doutrina) que versa sobre os crimes praticados, especificadamente as mortes entre negros e brancos. Logo a pesquisa investigativa foi o ápice deste artigo, uma vez que por meio de dados estatísticos e uma investigação cautelosa, foi possível obter informações precisas sobre o tema, isso porque o lapso temporal ocorrerá de 2015 a 2017.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS PRINCIPAIS VERTENTES SOBRE OS CRIMES, VIOLÊNCIA E MORTES EM NEGROS E BRANCOS

Para dar início a este tópico literário, é fundamental lecionar, a priori, que o presente trabalho resalta a questão sobre os principais motivos do grande número de mortes com jovens negros na região metropolitana de Goiânia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem-se hodiernamente, uma população com pouco mais de 2,5 milhões de habitantes e índices crescentes na relação morte e pessoas negras.

O termo violência deriva do latim "*violentia*" que significa ato de violentar ou qualidade do que é violento. Este aparato, no entanto é amplo e complexo por envolver o ser humano biopsicossocial, trazendo fatores biológicos, psicológicos e sociais, o senso comum personifica esta como ato de agredir alguém, porém alcança bem mais do que isso, podendo ser um compilado de situações ou casos isolados como traumas, estresse, ausência afetiva, desarmonia familiar e outros.

Convém salientar, que esse processo de "rotulação" de pessoas de raça negra e crime não é um problema atual, desde os tempos de escravidão, essas pessoas foram colocadas em liberdade sem o mínimo de condições para se manter na sociedade em que estavam, procurando empregos braçais e mesmo assim, foram rejeitadas pelo fator cor de pele. Desse modo, alguns formaram quilombos, como local de moradia e forma retirar do solo e criação de animais como fonte de alimento para suas famílias.

Para Cardoso (1962), a alienação da época passou a influenciar ações humanas de forma que o trabalho era uma atividade fora do contexto escravocrata, portanto, o negro começava sua liberdade totalmente ociosa e de maneira inibida aumentava aos poucos sua participação de mão de obra na degradante sociedade dividida em níveis sociais a prevalecer à máxima racista e preconceituosa que se iniciava.

Em uma visão contemporânea, Carvalho e Duarte (2017), prelecionam que o modelo de escravidão tinha um aspecto social de divisão, que assegurava interesses políticos e culturas da época, todavia, com o decorrer da história brasileira e o avanço da tecnologia, ocorreram-se mudanças significativas no modo de produção que trouxeram enormes desafios para a organização que mantém o equilíbrio social.

Deste modo, nos dias atuais o estado democrático de direito tenta compensar o que o negro marginalizado desde o início, como algo fora de cogitação no ambiente social, ou seja, a discriminação pela cor da pele tirou do negro as oportunidades que teriam no resto de suas vidas, essa maneira de introdução à sociedade, acontece de forma positiva e cultural, trazendo leis como a Constituição Federal, especificando e defendendo como garantias fundamentais, que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

Um dos fatores que promoveram a realização desta pesquisa é o fato de quem é considerado negro ou branco, vir definida por escrito na certidão de nascimento do cidadão brasileiro. O Brasil é uma referência neste quesito, visto que

possui uma população oriunda de diversos países (miscigenada), seria aceitável a tese de que alguém de pele e olhos claros se autodenominar da raça negra por ter afro- descendência, pois até o presente momento o fóssil do ser humano mais antigo encontrado, foi localizado no continente africano em 1974, pelo paleontólogo Donald Johanson, americano que escavava com sua equipe mais precisamente na Etiópia.

Nessa linha de raciocínio é possível desmistificar o "rotulo" de pessoas com tom de pele escura como sendo autora da maioria dos crimes cometidos em relação às pessoas de tom de pele clara, o que ocorre na realidade das ruas é que o agente de segurança pública tem um estereótipo mentalizado para proceder seu *modus operandi* de abordagem caracterizando o delituoso de modo preconceituoso, desta forma, o fator cor de pele entra como critério de avaliação na ação do estado, isso pelo simples motivo de terem afro- descendência e consequentemente pele escura.

Como diz Zaffaroni (2013), a seletividade penal se da pela simples observação de características comuns aos indivíduos que fazem parte do sistema prisional, o estudo de Zaffaroni (2013) aduz ainda que, esse estereótipo criado pelo agente de segurança publica não inclui outros tipos de delituosos que cometem crimes de outras naturezas como os atribuídos aos políticos ou de transito por exemplo.

Como Lombroso (2010) lecionou que as características físicas são utilizadas para identificar e personificar o delinquente e seus respectivos crimes, o que faz com que se tenha um grande índice de mortes por pessoas de cor, logo isso ser modificado, sendo aplicadas estratégias nos dias atuais, como a criação de tipos criminosos de acordo com a melanina da pele, causando a perpetuação desse preconceito num circulo vicioso sem fim para com toda a sociedade.

A sensação de impunidade é um dos fatores importantes para o aumento da criminalidade, principalmente quanto aos menores de idade, que diferente dos outros esta prevista em lei, fortalecendo e ocultando os verdadeiros criminosos que usam jovens para a prática criminosa.

Apesar da criminalização dos atos que atentam contra a cor ou raça de grupos e indivíduos no Brasil, essa não seria a solução definitiva para o problema, haja vista, que a maioria das vitimas não se importam em fazer a denúncia contra seus agressores, o que acarreta na falta de punição adequada, dando margem para rescendência de atos da mesma espécie.

Para Birol (2007), é aceitável a diminuição da delinquência o escalonamento

em níveis de prevenção, sendo o primeiro a educação, moradia, o trabalho, ou seja, traz todos os requisitos básicos da dignidade humana como forma de minimização dos crimes e da criminalidade.

Em uma decadência crescente desde a década de 1980, da juventude brasileira tem índices de mortalidades cada vez maiores, com a idade das vítimas no sentido contrário, apesar das denúncias de organizações não governamentais, os Direitos Humanos (DH) questionam os números de homicídios dessa classe, isso porque o Brasil não propôs um plano de ação capaz de diminuir satisfatoriamente e atender os anseios da população (ATLAS, 2017).

Essa ocorrência de mortalidade deixa vertentes diferentes, de um lado, o elevado número de mortes e do outro a ausência de jovens nas salas de aula e centros culturais, sendo esse último à causa de uma boa parcela da criminalidade da atualidade.

O drama da juventude perdida possui duas faces. De um lado a perda de vidas humanas e do outro lado a falta de oportunidades educacionais e laborais que condenam os jovens a uma vida de restrição material e de anomia social, que terminam por impulsionar a criminalidade violenta. (ATLAS, 2017, p. 23).

O grande número de assassinatos propõe uma reflexão que foge as causas, mas a proporção de brancos e negros dentro de um mesmo plano econômico e social com destinos diferentes, a disparidade deixa uma "mancha negra" de preconceito e racismo contra os cidadãos de cor negra.

Com o nível econômico da população crescendo e a violência e criminalidade do mesmo modo, cada vez mais nota-se a subjetividade da taxa de mortalidade, bem como as causas pela falta de dinheiro não é o principal fator para o cometimento de crimes, pondo à prova a ideia que a pobreza leva a criminalidade, mostrando uma democracia para poucos, onde pobre é tido com criminoso e a elite continua sendo elite.

Portanto, para Zaffaroni (2013), a técnica utilizada como fatores que ocorrem na exagerada vitimização de jovens negros seria a própria disputa entre grupos rivais pelo comando dos pontos de tráfico de drogas, causando segundo Zaffaroni (2013), uma diminuição do número de pessoas pela morte das vítimas e em segundo plano a ação da Polícia Militar para esse fator, todo esse processo de eliminação de pessoas com pele escura, seria o que se nota nos dias atuais.

O extermínio de seres humanos, partindo da ideia do melhoramento biológico

da espécie, seria justificado como forma de imposição de uma linhagem única e detentora do poder.

O aniquilamento de todas as raças inferiores e incômodas é um corolário quase necessário desse ponto de partida. Também o é que não vale a pena manter presos os fracassados internos que causam problemas aos aparatos mais aperfeiçoados. A eliminação dos que custam muitíssimo dinheiro nos manicômios e asilos não é menos coerente. Mais ainda. Explicam-se essas consequências quando esses recursos são considerados necessários para sustentar os perfeitos que oferecem sua vida nas trincheiras após a conquista do planeta. (ZAFFARONI, 2013, p.66-67).

Diante dos índices de mortos no Brasil é necessário analisar as causas e causadores de tal fato, observando que a população prevê a polícia como vilã desse acontecimento é justificável a tratativa desse tema e esforços no desenvolvimento de trabalhos relacionados.

Hodiernamente, a mídia, além de influenciadora é considerada uma ferramenta para dar resultados positivos ou não, informando ou omitindo informações em proveito próprio para satisfazer vontades de poucos. Isso traz o que muitos chamam de alienação, manipulação de massa ou cultura midiática, em que cada vez mais pessoas respondem aos estímulos produzidos pela mídia, tudo isso quando levado para o lado negativo promove a capilaridade do crime.

3 METODOLOGIA

A metodologia que incorporou este artigo adveio em duas fases, sendo a pesquisa bibliográfica e pesquisa investigativa. A pesquisa bibliográfica foi fundamental para encontrar o processo histórico, crimes e violência contra pessoas de cor, podendo assim realizar uma analogia com pessoas de cor branca, para que as investigações não ficassem apenas na teoria que se deu também por consultas em fontes da Polícia Civil (PCGO) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visto que foi aplicada a pesquisa investigativa para obter dados estatísticos envolvendo a morte de pessoas brancas e negras na região metropolitana de Goiânia no período de 2015 a 2017.

Em virtude disso, foram delineadas as estratégias de investigação, tendo em mente que os instrumentos operacionais também continham bases teóricas que deram o suporte e orientação para busca dos dados, levando em conta que se levou em consideração a estreita relação com o marco teórico, sendo cada um dos dados

encontrados, como um elemento com um tipo de conceito operativo pensado na teorização inicial.

Por isso, os dados estatísticos encontrados foram formalmente buscados evidenciando o cenário criminal da região metropolitana de Goiânia, assim sendo, foram buscados observados os processos de mortalidade entre negros e brancos que nele ocorrem. O olhar analítico acompanhou todo o percurso de aproximação da Polícia Militar e o posicionamento da sociedade.

Na pesquisa investigativa, abordou-se não somente a teoria, mas também hipóteses, para que a argumentação que será apresentada nos resultados e discussões esteja aberta a possíveis questionamentos.

Dentro deste contexto, foi possível imergir na realidade empírica na busca de informações previstas ou não previstas no roteiro inicial. Todos os dados obtidos na investigação demonstraram à realidade que se vive as pessoas negras na região metropolitana de Goiânia. A investigação em um contexto amplo ocorreu por intermédio de uma visita e aplicação de um questionário à Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP/GO). Portanto de acordo com Porto (2013) a pesquisa investigativa, ordena e organiza o material secundário e o material empírico e impregnar-se das informações e observações que serão computadas no decorrer das análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações que serão externadas nos resultados e discussões foram as mais atuais e precisas para que o trabalho viesse a promover a credibilidade e pudesse ocorrer uma contextualização envolvendo a posição da teoria sobre o tema em questão e a parte prática.

A primeira abordagem buscou averiguar quais são os crimes de maior demanda sofridos por negros e brancos na região Metropolitana de Goiânia. O quadro 01 detalha e difere os crimes por pessoas de cor e brancos no período de 2015 a 2017.

Quadro 01 – Estatística de crimes

	TIPIFICAÇÃO	2015	2016	2017
	HOMICÍDIO DOLOSO	750	801	587
	HOMICÍDIO CULPOSO	412	362	247
NEGROS	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	111	69	84
	LATROCÍNIO	153	303	102
	TRÁFICO DE DROGAS	305	490	263
	ASSOCIAÇÃO AO TRÁFICO DE DROGAS	82	34	127

	TIPIFICAÇÃO	2015	2016	2017
	HOMICÍDIO DOLOSO	487	318	290
	HOMICÍDIO CULPOSO	374	238	156
BRANCOS	LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	77	125	91
	LATROCÍNIO	107	85	162
	TRÁFICO DE DROGAS	199	134	208
	ASSOCIAÇÃO AO TRÁFICO DE DROGAS	49	106	181

Fonte: Adaptado de (SSP/GO), 2018.

Nos dados analisados fica notório que os crimes contra pessoa de cor na região metropolitana são maiores no período de apuração do que pessoas brancas, a maioria dos crimes, são cometidas são cometidos nas periferias dos municípios. Visto que, a interferência do governo em aplicar políticas que diminua os índices de criminalidade é notória, até porque na Carta Magna é assegurado prerrogativas para pessoas de cor, estendendo o artigo 5º como garantias fundamentais, não só para pessoas brancas, mas o geral.

É evidente que nos dias atuais o estado democrático de direito tenta compensar o que o negro marginalizado desde o início, como algo fora de cogitação no ambiente social, ou seja, a discriminação pela cor da pele tirou do negro as oportunidades que teriam no resto de suas vidas, essa maneira de introdução à

sociedade.

Segundo denota o estudo de Zaffaroni (2013) acontece de forma positiva e cultural, trazendo leis como a Constituição Federal, especificando e defendendo como garantias fundamentais, que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

Questionou-se ainda qual o índice de morte entre negros e brancos ocorridos por meio de confronto (ocorrência) da Polícia Militar na região Metropolitana de Goiânia de 2015 a 2017.

Quadro 02 – Mortes por confronto com a Polícia Militar

	2015	2016	2017
NEGROS	82	101	74
BRANCOS	51	91	108

Fonte: Adaptado de (SSP/GO), 2018.

Em confrontos com a Polícia Militar no ano de 2016, morreram mais pessoas de cor do que brancas já no ano passado, 108 pessoas negras morreram, conforme pode ser observado no quadro que detalha os últimos três anos na região Metropolitana de Goiânia.

As causas de mortes de negros e brancos em confronto com a Polícia Militar na região metropolitana de Goiânia possuem diversos fatores, primeiramente, pelo processo de formação da pessoa desde a infância, da educação que é repassada pelos pais.

No caso dos negros, tem a questão do preconceito, que na maior parte dos casos, o indivíduo não consegue empregar no mercado e logo adentra para o mundo do crime, ou seja, o indivíduo percebe no decorrer da sua vida social, que está sendo deixado de lado pela sociedade. Dentro da pesquisa foi verificado qual o município da região Metropolitana de Goiânia com a maior mortalidade.

Quadro 03 – Municípios com maior mortalidade

MUNICÍPIOS		2015	2016	2017		2015	2016	2017
Abadia de Goiás		3	14	7		18	13	6
Aparecida de Goiânia		195	208	314		120	135	98
Aragoiânia		8	3	17		7	14	13
Bela vista de Goiânia		7	5	11		4	15	20
Bonfinópolis		12	19	9		5	7	12
Brazabrantes		4	7	12		4	15	19
Caldazinha		6	9	4		7	11	5
Caturaí		7	14	13		12	23	21
Goianápolis		6	4	11		4	9	7
Goiânia	NEGROS	260	341	302	BRANCOS	195	247	222
Goianira		66	39	54		74	48	31
Guapó		15	22	38		8	14	19
Hidrolândia		7	14	25		4	12	11
Inhumas		4	15	20		7	14	13
Nerópolis		19	11	13		5	9	15
Nova Veneza		4	15	20		4	15	23
Santo Antônio de Goiás		19	9	12		15	12	31
Senador Canedo		51	85	103		60	29	77
Terezópolis de Goiás		11	22	33		19	9	21
Trindade		16	63	69		23	40	37

Fonte: Adaptado de (SSP/GO), 2018.

Na análise dos resultados, os municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e

Senador Canedo, possuem o maior índice de mortalidade da região metropolitana. Inclusive comporta também o maior índice de mortes de pessoas de cor. Novamente as estatísticas demonstram que o governo precisa de novas estratégias para coibir esse crescimento desenfreado de mortes.

Visto isso, convém destacar que a criminalidade, depende muito de como a pessoa, seja ela de cor ou branca souber não aceitar o crime como único artifício de saída. Certamente, que fica a cargo de cada um dar o valor próprio desse fato social, ou seja, o cidadão é criado ouvindo não existir preconceito na sociedade e que todos possuem o mesmo direito e garantia, bem como oportunidades, por isso, vale a pena lutar, mesmo que de forma complexa, para que não se encaixe nas estatísticas militares e como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os crimes e violência contra pessoas de cor e brancos vem aumentando nas últimas décadas, a criminalidade envolve facilmente quem tem o objetivo de intervir na ordem pública. Em virtude disso, este trabalho lecionou dados estatísticos do número de pessoas mortas e a relação entre brancas e negras desta região, levando em consideração as necessidades adjacentes de mitigação e manutenção da ordem pública como resultados esperados, aspectos analisados de forma impar sem tendências de opções.

E para que fosse possível obter o índice de mortalidade entre brancos e negros, primeiramente, avaliou o posicionamento da doutrina, a legislação vigente e para a argumentação individual aplicou-se uma visita, bem como aplicou também um questionário subjetivo à Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP/GO).

Por isso nos dados obtidos, notou-se que o maior índice de criminalidade e mortalidade envolvem pessoas de cor, a se iniciar pelas periferias, que concentram o maior número, não há um olhar maior das prefeituras e Governo que busque habilitar essas pessoas com cursos técnicos ou atividades esportivas, ou seja, não há política de socialização, o que conseqüentemente faz com que o negro se sinta isolado de toda a sociedade e logo se torna um soldado do crime, praticando crimes,

entrando em confronto com a Polícia Militar e por fim, aumenta o índice de mortalidade.

Um dado observado no decorrer da pesquisa, é que os municípios de maior demanda de mortalidade da Região Metropolitana de Goiânia, são: Aparecida de Goiânia e Senador Canedo, são esses municípios também os detentores do maior índice de mortes de pessoas de cor. Isso leva ao pensamento de que é preciso maior investimento em educação, cultura e projetos de socialização nessas regiões.

Destarte, que é fundamental que pesquisas como esta sejam realizadas futuramente, visto que este estudo demonstrou dados alarmantes sobre o número de mortalidade entre negros e brancos. Como análise final, é preciso que o governo empregue políticas igualitárias, onde o negro, que tem a menor estimativa de vida, pela lógica, poderá ter escolhas, sem que seja necessário entrar nas estatísticas futuras.

REFERÊNCIAS

ATLAS, **IPEA**: índice de violência no ano de 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017> Acesso em: 21 de Fevereiro de 2018.

BRASIL. **Constituição Federal 1988** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 02 de Fevereiro de 2018.

BIROL, J. **A ideologia da criminalidade no Brasil**. São Pulo. 2007.

CARDOSO, O. **História da humanidade**. São Paulo. 1962.

CARVALHO, F. B; DUARTE, V. **Cultura e política na era contemporânea**. São Paulo. 2017.

EXAME. **Historicidade da humanidade**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/ciencia/descoberta-do-esqueleto-de-lucy-faz-40-anos-hoje/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

LOMBROSO, Y. **A violência na sociedade organizada**. São Paulo. 2010.

PORTO, E. **Fundamentos e métodos de pesquisa**. São Paulo. 2013.

ZAFFARONI, R. **Aspectos sociais**. Rio de Janeiro. 2013.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Quais são os crimes de maior demanda sofridos por negros e brancos na região Metropolitana de Goiânia?

Qual é o índice de morte entre negros e brancos ocorridos por meio de confronto (ocorrência) da Polícia Militar na região Metropolitana de Goiânia de 2015 a 2017?

Qual o município da região Metropolitana de Goiânia com a maior mortalidade entre negros e brancos?
